

CARTOGRAFIAS FENOMENOLÓGICAS AUDIOVISUAIS

JAÍNE CORRÊA PEREIRA¹; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jainecorreaa1@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres” foi concebido a partir de uma parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise (Pulsional), coordenado pela Profa. Dra. Camila Peixoto Farias, e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Existencial (Epoché), coordenado pela Profa. Dra. Giovana Fagundes Luczinski, na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. O objetivo do projeto é pesquisar as diversas repercussões da pandemia no que se refere à saúde mental, levando em consideração as múltiplas realidades e vivências experienciadas por mulheres nesse cenário. Para isso, visa desempenhar uma pesquisa interseccional aproximando a perspectiva psicanalítica, a perspectiva fenomenológico-existencial e as teorias feministas.

Esse projeto desenvolve diversas atividades de pesquisa, ensino e extensão bem como produções acadêmicas e organização de eventos. Dentre as atividades de ensino, aconteceu o projeto “As mulheres e a Pandemia de Covid-19: Discutindo questões de gênero”, construído dentro do Calendário Alternativo da UFPel durante o período inicial da pandemia e elaborado seguindo o modelo do ensino remoto emergencial. Nessa atividade, foram realizados encontros semanais com duração de cerca de 1h e 30min, onde aproximadamente 50 minutos eram destinados a explanação da convidada e o restante destinava-se a um conversa entre as participantes, coordenadoras e convidadas. Ao todo foram realizados 10 encontros, que discutiram as seguintes temáticas: *Clínica, gênero e colonialidade; O trabalho doméstico e a maternidade; A pandemia e o mais do mesmo na vida de uma mulher negra; Mulheres negras e a produção de conhecimento; (Des)construindo Desigualdades; Mapeando questões LGBTQIA+; Negritude e silenciamento; Papéis Ocupacionais na Pandemia e O SUS na pandemia e Desafios da democracia dentro do capitalismo a partir do recorte de gênero.*

Todos os encontros foram gravados para que posteriormente o material recebesse o devido tratamento. Além disso, a atividade contou com a presença de 43 participantes, dez convidadas, e também a equipe de organização, composta pelas duas coordenadoras e três estudantes do curso de graduação em Psicologia.

Levando em consideração a importância das temáticas discutidas e as reverberações produzidas pelos encontros, surgiu então, a ideia de elaboração de um material audiovisual a partir das gravações realizadas. Diante disso, seria construído um documentário com o objetivo principal de explicitar a multiplicidade de questões que perpassam o ser mulher em diálogo com a pandemia .

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de construir um documentário com os vídeos selecionados, a produção do material audiovisual ancora-se no método de pesquisa cartográfica, visto como um processo dinâmico e interativo que envolve a

participação ativa dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, é fundamental que a pesquisadora procure compreender o objeto de estudo por meio de uma postura receptiva e engajada no campo, indo além da simples descrição ou coleta de informações sobre o objeto (ALVAREZ; PASSOS, 2014).

Alinhando-se com as atividades desenvolvidas no projeto, que buscam dar visibilidade a outras formas de produzir ciência, que não excluem a perspectiva da pesquisadora e nem as coloque em um lugar de neutralidade, o método da cartografia se dá pelo compartilhamento de um território existencial¹, onde sujeito e objeto da pesquisa se vinculam e interagem um com o outro mutuamente. Não tratando-se de uma pesquisa “sobre algo”, mas uma pesquisa “com alguém ou algo” (ALVAREZ; PASSOS, 2014).

Conforme discutido por Forghieri (1993), a presente pesquisa encontra-se alicerçada ainda na pesquisa fenomenológica, assim, buscamos mergulhar de maneira profunda e significativa nas experiências das convidadas durante o período da pandemia, atentando para o quanto elas refletem as realidades vivenciadas por tantas outras mulheres. Inspirados pela busca de unidades de significado² proposta pela abordagem fenomenológica, nos esforçamos para compreender as complexas camadas de sentido que emergem das vivências das participantes.

Com relação a estruturação do material, inicialmente, a bolsista assistiu a cada uma das gravações feitas, selecionando trechos que considerava relevantes e também fez apontamentos quanto às suas percepções, reflexões e pontos que haviam chamado a sua atenção. Após isso, em um segundo momento, realizou cortes nos vídeos completos, selecionando os principais pontos. Logo em seguida, foi feito o compartilhamento dos arquivos menores (cortados e separados por encontro) com as coordenadoras. Após as coordenadoras assistirem os trechos cortados foi feita uma “pré-seleção” dos vídeos que irão compor o material audiovisual. Dessa forma, os próximos passos envolvem a separação dos vídeos por eixos temáticos, provenientes das unidades de significado, seguido da elaboração de um roteiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a pesquisa está em fase de desenvolvimento. Dessa forma, a discussão aqui apresentada refere-se ao andamento da pesquisa. De forma geral, três aspectos marcaram o estudo até o momento, sendo eles: pesquisa situada, a interseccionalidade e os saberes feministas. Cada um será explicitado a seguir.

Os saberes feministas, por meio de uma perspectiva pluridisciplinar, buscam discutir questões relativas à igualdade entre homens e mulheres, investigando preconceitos relacionados à suposta “inferioridade” das mulheres (DORLIN, 2021). Dessa forma, esse saber busca questionar e refletir criticamente, trazendo para o âmbito político certos papéis atribuídos à condição do feminino, como, por exemplo, a forma como se dá a organização familiar, as normas que ditam como mulheres devem comportar-se ou vestir-se, a quem recai as tarefas domésticas, entre outros.

¹ O território é mais do que apenas uma área física, mas também tudo o que acontece nela e ao seu redor, bem como o significado cultural e social que as pessoas atribuem a esses espaços (BRAGA, 2015).

² Uma unidade de significado é a maneira como cada pessoa percebe e entende as coisas com base em sua experiência e perspectiva pessoal, dando a elas um significado único e permitindo interagir com o mundo de forma individual (FORGHIERI, 1993).

Algumas das questões levantadas pelo movimento feminista incluem a naturalização e normalização da divisão de gênero no trabalho, socialização dos corpos e internalização das hierarquias de gênero. De acordo com Elsa Dorlin (2021), na divisão sexual do trabalho, os homens geralmente ocupam funções políticas, religiosas e militares que são altamente valorizadas na sociedade, enquanto as mulheres são frequentemente responsáveis por tarefas relacionadas à esfera reprodutiva, incluindo cuidados domésticos e profissionais. Muitas vezes, ouvimos falar sobre trabalhos específicos para mulheres, que supostamente deveriam estar disponíveis para doar seu tempo permanentemente em prol da família e das tarefas domésticas. O feminismo argumenta que esse trabalho das mulheres é frequentemente invisibilizado e explorado.

Outra dimensão que perpassa todo o desenvolvimento da pesquisa até o momento diz respeito ao conceito de "saberes localizados", que pressupõe a geração de saberes a partir de uma perspectiva situada, considerando as vivências e posições sociais dos indivíduos envolvidos. Esses saberes são parciais, ou seja, não têm a intenção de alcançar caráter universal ou neutro, mas sim reconhecem a relevância da diversidade de perspectivas e vozes na construção de conhecimento, apresentando uma análise crítica à noção de imparcialidade e objetividade frequentemente associada à ciência (HARAWAY, 1995).

A etapa de criação do conteúdo audiovisual está caracterizada por uma abordagem minuciosa e atenciosa na seleção dos trechos que serão incorporados ao vídeo final. Isso ocorre porque é de extrema importância que os trechos preservem a sua mensagem original, sem serem deslocados para outros contextos, podendo levar a interpretações errôneas por parte do público. Nesse sentido, conforme salientam os autores Johnny Alvarez e Eduardo Passos, a pesquisa deve ser encarada como um processo cuidadoso que considera não somente as motivações do pesquisador, mas que também confere protagonismo ao objeto de estudo (ALVAREZ; PASSOS, 2014). Logo, esse momento tem exigido bastante cuidado por parte da bolsista e da equipe envolvida no projeto.

O documentário busca trazer à tona as diversas temáticas que estiveram presentes ao longo dos encontros, dentre elas: questões relacionadas ao gênero, trabalho doméstico, colonialismo, branquitude e negritude, racismo, silenciamento, a pandemia e o Sistema Único de Saúde - SUS e questões LGBTQIA+, entre outros. a partir dos saberes de mulheres que se dispuseram a participar do projeto e das discussões tecidas a partir deles.

Alguns pontos relevantes observados por parte da bolsista são a possibilidade de assistir novamente os encontros, criando assim, novos olhares acerca das temáticas discutidas, bem como a possibilidade de voltar-se para aspectos que antes haviam passado despercebidos. As reuniões quinzenais com o grupo do projeto também proporcionaram um espaço muito significativo para trocas e discussão das temáticas referentes aos estudos do projeto.

Outro aspecto importante quanto a pesquisa se deve ao fato de não colocarmos as falas das convidadas em uma sequência linear buscando aproximar as diversas temáticas discutidas a partir de um olhar interseccional. A interseccionalidade explora de que maneira as dinâmicas de poder impactam as interações sociais em sociedades caracterizadas pela diversidade, assim como as vivências individuais no cotidiano. Com isso, a interseccionalidade reconhece que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, etnia e idade, entre outras, estão entrelaçadas e influenciam-se de forma mútua. Portanto, demonstrando-se como uma ferramenta importante para compreender a

complexidade do mundo, das pessoas e da diversidade de experiências humanas (COLLINS; BILGE, 2021).

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Pesquisa "Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres" emerge como uma iniciativa interdisciplinar e muito enriquecedora. A proposta de investigar as complexas repercuções da pandemia na saúde mental das mulheres ressalta o comprometimento com uma análise abrangente e empática das experiências vivenciadas por mulheres durante esse período crítico. Assim, por meio da conscientização, as mulheres têm a possibilidade de identificar a opressão que sofrem no seu dia a dia devido à suposta "condição feminina". Nesse sentido, é possível que elas se percebam como "sujeito da opressão" e que suas vivências particulares sejam reinterpretadas como experiências coletivas compartilhadas entre as mulheres (DORLIN, 2021).

O projeto, em seu percurso, tem reforçado a importância do diálogo e da partilha de experiências, como evidenciado pelo projeto de ensino "As mulheres e a Pandemia de Covid-19: Discutindo questões de gênero". Ao transformar encontros virtuais em um espaço de discussão profunda e compartilhamento de perspectivas, o projeto traz à tona temas como gênero, racismo, trabalho doméstico e identidade, oferecendo visibilidade aos saberes e narrativas das participantes. A estruturação do material audiovisual com base na pesquisa cartográfica e fenomenológica ressalta a abordagem atenta e engajada, onde o sujeito da pesquisa e o objeto de estudo dialogam e se influenciam mutuamente.

Por último, a abordagem interseccional que permeia o projeto não apenas lança luz sobre as interconexões complexas entre raça, gênero, classe, orientação sexual e outros marcadores, mas também destaca a importância de reconhecer a multiplicidade de experiências humanas. A ênfase na não linearidade ao construir o documentário reflete a intenção de capturar a diversidade de vivências e desafios enfrentados pelas mulheres. Dessa forma, o projeto se insere como um valioso esforço para entender e dar visibilidade às experiências femininas durante a pandemia, ao mesmo tempo que desafia estruturas de desigualdade e promove uma reflexão crítica sobre a construção do conhecimento e as perspectivas situadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.
- DORLIN, Elsa. **Sexo, gênero e sexualidades: introdução à teoria feminista**. Crocodilo, 2021.
- FORGHIERI, Y. C. **Contribuições da fenomenologia para a pesquisa na psicologia**. Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas, p. 57-75, 1993.
- HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 1995.
- PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção**. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, v. 1, 2009.